

O SIGNIFICADO CULTURAL DA MATERNIDADE PARA MÃES ADOLESCENTES

The Cultural Meaning of Motherhood for Teen Mothers

Carolina Carbonell Demori¹
Lisie Alende Prates²
Camila Neumaier Alves³
Laís Antunes Wilhelm⁴
Luiza Cremonese⁵
Crislen Malavolta Castiglioni⁶
Marilu Correa Soares⁷
Lúcia Beatriz Ressel⁸

Recebido em: 26 set. 2015
Aceito em: 15 jun. 2016

RESUMO: Este estudo teve como objetivo compreender o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes. O estudo qualitativo de caráter descritivo teve como problema de pesquisa: qual o significado da vivência gestacional para um grupo de mulheres adolescentes? Os critérios de inclusão foram adolescentes gestantes, primigestas ou multigestas, entre 10 e 19 anos. Participaram da pesquisa oito mulheres que realizaram acompanhamento pré-natal na unidade básica. Utilizou-se a entrevista narrativa e os dados foram analisados por meio da técnica da análise temática. Os resultados tratam dos significados que a gestação possui na vida dessas adolescentes. Em relação à gravidez planejada, destaca-se o real significado atribuído pelas adolescentes. É necessário compreender os ideais que orientam os projetos de vida destas adolescentes como um todo, tendo sido essa compreensão ratificada no presente estudo.

Palavras-chave: Saúde da mulher. Gravidez na adolescência. Cultura. Enfermagem.

ABSTRACT: This study had aims to understand the cultural significance of pregnancy for pregnant adolescents. The study was a descriptive qualitative research problem is as: what is the meaning of the experience of pregnancy for a group of teenage women? Inclusion criteria were pregnant adolescents, primiparous or multiparous, between 10 and 19 years. Participants were eight women who underwent prenatal care in the basic unit. We used a narrative interview and data were analyzed using the thematic analysis technique. The results concern the meanings that pregnancy has on the lives of these teens. In relation to planned pregnancy, stands out the real meaning assigned by the adolescents. It is necessary to understand the ideals that guide the life projects of these adolescents as a whole, having been ratified this understanding in the present study.

Keywords: Women's health. Teenage pregnancy. Culture. Nursing.

¹Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGEnf) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Docente da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), campus Bagé, Rio Grande do Sul (RS).

²Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Bolsista CAPES. Autora responsável pela correspondência - E-mail: lisiealende@hotmail.com

³Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da UFPel. Bolsista CAPES.

⁴Enfermeira. Doutoranda do PPGEnf da UFSM. Bolsista CAPES.

⁵Enfermeira. Mestranda do PPGEnf da UFSM. Bolsista CAPES.

⁶Enfermeira egressa da UFSM.

⁷Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da UFPel.

⁸Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente da UFSM.

INTRODUÇÃO

Alguns países da América Latina têm enfrentado um contínuo aumento na ocorrência de gravidez na adolescência. No contexto brasileiro, embora a taxa de fecundidade total tenha apresentado um decréscimo, o número de jovens grávidas com idade entre 10 e 19 anos ainda é significativo (CERQUEIRA-SANTOS et al, 2010).

Nessa perspectiva, a maternidade na adolescência necessita de estudos desenvolvidos em diversas perspectivas. Os significados atribuídos a ela podem ser diversos para cada pessoa, dependendo da sua inserção familiar e social. Sendo que ao refletir sobre a gravidez na adolescência na perspectiva biomédica, percebe-se a emergência de aspectos que a limitam e a enquadram em parâmetros biologicistas, tanto nas transformações da puberdade quanto no desenvolvimento psicossocial. A partir dessa questão, suscita-se a discussão sobre os significados da gravidez para as adolescentes, estimulando-as a refletirem sobre a construção cultural de suas vivências (RESSEL et al, 2009).

Este estudo é resultado de uma dissertação de mestrado (SANTOS, 2013), e tem como problema de pesquisa a seguinte questão: “qual o significado da vivência gestacional para um grupo de mulheres adolescentes?”, com o objetivo de compreender o significado cultural da gravidez para gestantes adolescentes.

Para compreender as adolescentes em seus contextos culturais, buscou-se estudar esse fenômeno através do referencial teórico de cultura. Utilizou-se como definição de cultura, os sistemas entrelaçados de símbolos interpretáveis, nos quais os acontecimentos sociais, os comportamentos, as instituições ou os processos podem ser descritos de forma densa (GEERTZ, 2008).

Procurou-se respaldar esse estudo considerando que a cultura consiste em estruturas de significações socialmente estabelecidas (GEERTZ, 2008). Esse olhar para a gravidez na adolescência permitiu a descentralização do foco clínico, que traz explicações fisiológicas e patologizantes, e favorece a fala, os sentimentos e emoções das gestantes adolescentes, em torno da gravidez e das experiências vividas nesta fase.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo realizado em uma unidade básica de saúde do município de Santa Maria/RS. Os critérios de inclusão foram adolescentes gestantes, primigestas ou multigestas, entre 10 e 19 anos.

Participaram da pesquisa oito gestantes adolescentes, que realizaram acompanhamento pré-natal. As gestantes adolescentes foram convidadas a participar do estudo quando compareceram para a consulta de pré-natal. Destacando-se que a amostra era intencional, sendo os sujeitos determinados pelo objetivo do estudo (MINAYO, 2010).

Utilizou-se como método de coleta de dados principal a entrevista narrativa, já que permite identificar as experiências pessoais vivenciadas por mães adolescentes. As entrevistas foram agendadas após concordância prévia entre a pesquisadora e as adolescentes, quanto à data, hora e local apropriados. As entrevistas foram realizadas entre os meses de março e junho de 2012. Antes de iniciá-las, os dados pessoais das adolescentes foram obtidos por meio de um instrumento contendo perguntas fechadas, a fim de identificar o perfil das adolescentes.

A entrevista narrativa (SILVA; TRENTINI, 2002) consiste em uma tradição de contar um acontecimento em forma sequencial, cuja composição mais simples inclui começo, meio e fim, e tem, em sua estrutura, cinco elementos essenciais: o enredo (conjunto de fatos); as/os personagens (quem faz a ação); o tempo (época em que se passa a história, duração da história); o espaço (lugar onde se passa a ação) e o ambiente (espaço carregado de características socioeconômicas, morais e psicológicas onde vivem as/os personagens). As entrevistas foram gravadas em gravador digital e, posteriormente, transcritas. O critério estabelecido para encerrar as entrevistas foi a saturação teórica (FONTANELLA; RICAS; TURATO, 2008).

As narrativas revelaram-se como possibilidade para compreender e comunicar a experiência humana subjetiva, enfatizando o significado, o processo de produzir histórias, as relações entre o narrador e os demais sujeitos, os processos de conhecimento e a multiplicidade de formas para captar e compreender a experiência.

Quanto aos aspectos éticos, as determinações da Resolução de número 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil foram obedecidas. A realização do estudo foi aprovada pelo Núcleo de Educação Permanente da Secretaria Municipal de Saúde e pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o número do CAAE 00554512.0.0000.5346. O Termo de Consentimento Livre Esclarecido foi assinado por um dos pais ou outro membro adulto da família das adolescentes. O Termo garantia a preservação da identidade, o uso dos dados apenas para finalidade científica, a provisão de orientações relacionadas à saúde quando requeridas pelas adolescentes ou outros membros, e apoio psicológico, se necessário.

Adotou-se a análise temática, a qual consiste em descobrir os núcleos de sentidos (MINAYO, 2010), que constituem uma comunicação em que a frequência ou presença possuam algum significado para o objeto analítico. As narrativas foram analisadas segundo um processo de compreensão e interpretação dos dados. Destinou-se especial atenção para a preservação da perspectiva das próprias adolescentes no conjunto do processo de análise dos dados. As similaridades existentes entre as experiências foram identificadas por meio de um processo de análise realizado de forma interpretativa (GEERTZ, 2008).

As categorias foram compostas e seus componentes incluídos, quando a maioria das adolescentes tinham expressado vivências semelhantes. Pequenos trechos foram extraídos das narrativas com a finalidade de exemplificar aspectos significativos constantes nas categorias, de modo a prover evidência à interpretação feita pela pesquisadora. Foi utilizado o sistema alfanumérico na sequência (A1, A2, A3...) e assim subsequente, para identificação das participantes da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados são apresentados nas seguintes categorias e seus componentes.

SENTIMENTOS VIVIDOS PELAS ADOLESCENTES NA GRAVIDEZ

No momento da narrativa, várias foram as demonstrações verbais ou não verbais de como essas adolescentes estavam se sentindo nesse novo contexto, cheio de novidades, mudanças e sensações. Foram identificados sentimentos como felicidade, emoção, responsabilidade e medo, mesclados com a sensação de “ser uma criança cuidando de outra”, ansiedade, amadurecimento, insegurança, entre outros.

O sentimento de alegria e felicidade por estar grávida emanou em várias respostas, pois algumas adolescentes desejavam muito engravidar e planejaram a gestação. O que confirma nas falas, a seguir.

Eu estava desconfiando, minha menstruação estava bem atrasada. Eu estava querendo, não estava tomando comprimido. Fiz o exame de sangue e deu positivo. Até brinquei com meu marido que estava [grávida] e ele disse que já sabia que eu estava mesmo antes de eu fazer o exame [...] a gente já mora juntos. Ele ficou bem feliz, ele já tinha certeza. Eu fiquei mais feliz ainda. (A3)

Eu não tomava comprimido e nem usava camisinha, eu já esperava. Porque não me cuidava, e tudo que tem que fazer para não engravidar a gente aprende. A mãe fala, a professora fala, mas fazer o certo que é bom, nada. Fiquei desconfiada porque não conseguia sentir cheiro de nada, principalmente couve, e fiz um exame de farmácia, meu marido estava junto na hora. A gente ficou bem feliz, mas a gente já esperava, não era novidade. No fundo no fundo a gente tava planejando, já vivemos juntos. (A4)

Estas falas demonstram que a gestação, para muitas adolescentes é um sonho ou uma perspectiva de vida, sendo natural, esperado e planejado. Para estas adolescentes, a maternidade aparenta ser uma forma de realização pessoal, o plano de vida ao qual a adolescente vai ao encontro.

Dentro dessa perspectiva, em seu estudo, Dias e Teixeira (2010) ressaltam que, em nossa cultura, a representação da maternidade pode ser vista como algo positivo e socialmente valorizado. Por isso, é fundamental que, ao buscar conhecer as representações acerca da gravidez na adolescência, possa-se atentar para o fato de que as adolescentes elaboram suas representações a partir de seu contexto social.

MUDANÇAS NA RELAÇÃO COM O PARCEIRO

Na fala a seguir, a adolescente relata as mudanças que a gestação proporcionou na relação com o parceiro.

Acho que em relação a mim e o meu namorado, é uma coisa para parar as brigas, sabe? Porque a gente brigava muito, eu batia de frente, nossos gênios não são fáceis. O bom é que agora nós conversamos bastante. Ele sempre me fala que vou ser uma mãe boa, a

gente entrou num acordo, eu achava que ele não queria a mesma coisa que eu, mas nós queremos a mesma coisa. (A7)

Os sentimentos positivos em relação à maternidade predominaram sobre os negativos, porque a qualidade de vida e a relação com o parceiro melhorou. O sentimento de vazio que existia em relação à vida, a incorporação do papel materno, a obtenção de uma razão para viver, e a sensação de pertencer a uma família foram alguns dos aspectos positivos mencionados pela adolescente.

MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA E AS RESPONSABILIDADES ASSUMIDAS

Ao vivenciar a gestação, as adolescentes relataram algumas mudanças no estilo de vida e o desenvolvimento de responsabilidades com essa nova fase.

Minha vida hoje é bem diferente do que era antes. Acho que agora fiquei mais responsável, imagina, meu filho ou filha, porque não sei ainda se é guri ou guria, vai precisar de mim, e não quero que ele tenha uma mãe irresponsável. Eu não falto mais a aula, porque antes eu nunca ia, ficava na rua até tarde e matava aula. (A2)

Quero dar uma vida melhor pra ele [bebê], tranquila, feliz, quero estar perto, dar carinho pra ele. Acho que vai ser bom pra ele, sempre vai ter alguém do meu lado e dele. A gente sempre vai estar juntos. Já penso em ter outros filhos, ou esse vai ser o último, não sei, está na mão de Deus. (A3)

Muitas adolescentes mudaram seu estilo de vida após a incorporação do papel materno. Elas se distanciaram dos amigos e deixaram a “vida na rua” para destinar mais atenção aos seus filhos. Foram mudanças avaliadas de forma positiva para elas. Outro fator relevante que explica a felicidade das adolescentes por terem engravidado, ainda segundo um estudo de Dias et al (2011) é a possibilidade da constituição de uma família, mesmo em condições precárias e em uma fase precoce da vida, pois pode representar a possibilidade de liberdade para fazer tudo o que não era possível fazer, morando na casa dos pais ou dos familiares.

Ser mãe significa uma forma de se colocar no mundo como sujeito social. Antes eram apenas meninas, e passaram a serem mulheres que têm seus companheiros fixos, suas casas, suas responsabilidades.

Eu prefiro ter a criança do que ficar saindo por aí de noite que nem as outras. Prefiro ser mãe mesmo, é mais responsabilidade. (A5)

Mas eu vou procurar trabalhar bastante para poder dar um futuro melhor pra ela, para dar pra ela uma infância que eu não tive. (A6)

Agora sei que tenho que me cuidar, não posso ficar saindo para dançar e beber como eu fazia, eu saía bastante, bebia. (A8)

Em algumas sociedades, quando a mulher sai de casa, é esperado desta e de seu parceiro, que constituam uma família com filhos, independente das condições econômicas ou da maturidade do casal. O estudo de Resta et al (2010) levanta a possibilidade de que

a maternidade entre as adolescentes seria uma estratégia para elevar seu papel social, sendo a maternidade um papel social valorizado.

A INFLUÊNCIA DA INEXPERIÊNCIA E A DESCOBERTA DA GESTAÇÃO

Percebe-se, também, que algumas adolescentes demonstraram aumento da sensibilidade e certa ambivalência de sentimentos, fato comum nesse período da vida, repleto de transformações fisiológicas e emocionais, como se percebe por meio das respostas.

Daí depois que deu positivo eu chorava porque sentia um pouco de medo, por causa do meu pai, e porque também tava feliz. Sentia as duas coisas. (A5)

Foi um susto pra mim, eu senti tudo ao mesmo tempo. Todos os sentimentos possíveis. Me senti feliz. Pensei que não era verdade. Me senti apavorada. Tudo que tu pode imaginar ao mesmo tempo, porque era eu que aconselhava as outras, diziam “cuidado com a barriga. (A7)

Nas falas acima se percebe esta ambivalência afetiva na oscilação entre o desejo e o não desejo da gestação, o querer e o não querer da criança. Não há uma aceitação total ou rejeição total da gravidez, pois como refere um estudo (SOUZA; NOBREGA; COUTINHO, 2012) o sentimento oposto jamais estará inteiramente ausente.

No entanto, nota-se que, vários eventos associados, como o desconhecimento dos pais quanto ao início da atividade sexual, a dependência emocional e afetiva, o processo de formação da personalidade adulta e outras características comuns ao período da adolescência potencializam sentimentos como o medo, insegurança, angústia e ansiedade.

Outras adolescentes relataram algumas dificuldades no momento da descoberta da gravidez, a sensação da nova responsabilidade e de anunciar a gravidez aos parceiros. Percebe-se, também, o apoio destes e o sentimento de alívio para elas.

Na verdade quase caí para trás, né? Eu estava com bastante dor na barriga. Fiz um ultrassom, estava sozinha. Fiquei muito nervosa. Eu não estava planejando, estava muito cedo ainda. Nós estávamos alugando casa ainda, né? Depois ele ficou mais feliz que eu. (A1)

Com esses dois exames de farmácia, que deram positivo, que fiz em casa sozinha, eu sentava, conversava com Deus, agradecia, mas eu chorava muito. Quando ele soube, ele ficou muito feliz, então foi aí que eu fiquei mais alegre, sabe? Deu um alívio, me senti mais confortada. Daí, sim, eu quis assumir essa gravidez. (A2)

Eu não tive a sensação de dar a notícia de dizer “amor, senta que quero te dar uma notícia: - eu estou grávida”. Era o que mais queria fazer, tipo filme, novela. Foi bem chato essa parte, sofri bastante. Eu estou muito feliz. Às vezes, dá aquela coisa assim, que poderia tá aproveitando minha vida de outra maneira, mas aí eu paro, penso, boto a mão na minha barriga, sinto ela, me vejo falando com ela, é outra coisa. Daí eu já entro em outra realidade e viro outra. (A6)

Foi difícil, no começo foi porque eu não queria, é muita responsabilidade, daí tive que aceitar, mas agora é tudo que eu quero. Acho que deu uma alegria, agora eu estou mais feliz. Eu era muito tímida antes, muito fechada. Agora falo mais, tenho mais sobre o que

falar, me sinto muito feliz. Ter uma pessoa dentro de ti é bem diferente. Para mim, foi uma grande coisa. (A8)

Ao referirem o aumento de responsabilidades, constata-se assim como no estudo de Carvalho, Merighi e Jesus (2009), que parece haver uma busca de estabilidade revelada por meio da percepção do filho como algo próprio, um bem. Isso pode revelar uma tentativa de obter autonomia, atingir a maturidade e perceber sua própria competência para cuidar do filho.

O apoio do parceiro e a visão romântica da gravidez aparecem nas falas desta pesquisa, assim como no estudo de Hoga, Borges e Reberte (2010), que reportam-nos a refletir sobre os motivos que levaram à gravidez, e se entre eles, estava o de independência dos pais e a consolidação, na visão da adolescente, do amor e estabilidade no relacionamento com o parceiro e no desejo de constituir uma família.

As narrativas mostram, também, a falta de experiência em desempenhar o papel de mãe. As verbalizações referem-se às dificuldades e insegurança no processo de cuidar da criança. Logo, é preciso compreender que os assuntos relacionados à transição ao papel materno não podem ser associados apenas às questões biológicas, mas também às questões sociais e emocionais, pois a complexidade do fenômeno da transição não envolve apenas a adolescente, mas toda sua rede de relacionamentos.

Nesse sentido, Silva et al (2009) destacam que as gestantes adolescentes consideram a família como principal fonte de suporte frente às vivências da fase em que se encontram. Sendo fundamental a experiência e os conhecimentos de outras mulheres da família, por já terem vivenciado o puerpério, período importante na construção do ser mãe.

PLANEJANDO A GRAVIDEZ

Nos casos em que há o desejo de engravidar, constatou-se que a gestação na adolescência pode significar a realização de algo planejado previamente pelas adolescentes, considerado um sonho realizado, como pode ser constatado a seguir.

Minha mãe nem sabia que eu queria ter filho, ela dizia para eu estudar primeiro, me formar, eu sempre disse que ia fazer Direito. Ela dizia para eu fazer a faculdade, estudar primeiro e depois ter filho. E nós queríamos muito ter um filho. (A2)

No presente estudo, pôde-se perceber que existia o desejo imediato de ser mãe, por parte de algumas adolescentes entrevistadas. As adolescentes, juntamente com seus companheiros, desejavam e, por vezes, planejavam a chegada de um filho para este momento, mesmo que isso fosse contrário ao desejo de seus pais. Na pesquisa de Caminha et al (2010) é observado que a gestação para as adolescentes, algumas vezes, é parte de um projeto de vida, por isso, sentem-se felizes. Ainda afirma que, nesse contexto, a gestação na adolescência não é vista como problema, mas como um objetivo a ser alcançado.

No estudo de Andrade, Ribeiro e Ohara (2009), com a mesma temática, é mencionado que o desejo de ser mãe impulsiona a adolescente a vivenciar essa experiência em sua concretude, o que faz com que ela planeje sua gravidez, ou não tome precauções para que a mesma seja impedida. Sendo que, algumas situações, a emergência de ter um filho pode ser influenciada pelo companheiro, o que faz aflorar a vontade de algo que não era planejado para aquele momento.

PROGRAMANDO O FUTURO

Os principais sonhos das mães adolescentes desse estudo consistiam em promover a própria condição de vida e a de seus filhos, um futuro melhor para ambos e manter a família. A incorporação do papel materno na identidade, o que significava a existência de uma criança requerendo sua atenção, consistia em estímulo para que as adolescentes fossem em busca da conquista de seus desejos e lutassem pela promoção da qualidade de vida.

Eu quero arrumar uma casa só para mim e para o pai dele, ter as nossas coisas. É só isso que eu quero. Eu quero trabalhar em mercado. (A5)

Ela vai nascer e eu vou ter minha casinha, ela o quatinho dela. Eu vou trabalhar quando ela tiver alguns mesinhos já, eu a coloco num lugar, numa creche. Esse é o meu medo de colocar num lugar que não cuidem, maltratem e depois a gente se sente culpada. [...] Mas eu vou procurar trabalhar bastante para poder dar um futuro para ela, para dar para ela uma infância que eu não tive. (A8)

A principal preocupação das adolescentes estava direcionada a evitar que eles venham se deparar no futuro com os mesmos problemas financeiros e familiares, que elas vivenciaram durante a infância e a adolescência. Por essa razão, elas desejavam encontrar um bom emprego e, de acordo com as próprias possibilidades, obter um melhor nível de escolaridade. Nascimento et al (2012) constatam da mesma forma o desejos das gestantes adolescentes em trabalhar, bem como criar os filhos, ajudar em casa e ter a casa própria, no entanto, apenas uma relatou interesse em terminar os estudos.

A representação da gravidez enquanto dom divino denota que as adolescentes atrelam a gravidez a uma dádiva de Deus, conforme apresenta-se a seguir.

Isso é uma benção de Deus sabe? Tem tanta gente que é casado há tempos, minha vizinha tem 14 anos e quer ser mãe e não consegue! (A7)

Na inspiração divina, elas buscam suporte para se apoiarem, refletindo uma dimensão religiosa. O fato de as entrevistadas confiarem a ocorrência da gestação, mesmo incidindo na adolescência, à decisão de Deus, encontra fundamento na interpretação cultural (GEERTZ, 2008), a qual compreende que as experiências que envolvem a perplexidade, o desconhecido, o inesperado, ou ainda, o paradoxo moral, impulsionam os homens para crenças em deuses, espíritos, assumindo o pressuposto de uma autoridade sobrenatural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que, apesar de a gravidez na adolescência se caracterizar, no sentido geral, como advento fora de hora e atrelado a outros constituintes de conotação negativa, ela também é elaborada e percebida pelas adolescentes como evento gerador de condicionantes positivos. Evidencia-se, assim, uma dualidade inerente ao ser adolescente do sexo feminino de classes mais populares, que apesar de repetir um discurso social de inadequação e incompatibilidade entre a gravidez e a adolescência, tem a gestação representada com naturalidade.

Os significados que a gestação possui na vida dessas adolescentes foram representados no relato de sentimentos que envolviam amor, felicidade e responsabilidade. Além disso, em relação à gravidez planejada, chama-se a atenção para o real significado atribuído pelas adolescentes. Muito se fala em gravidez “indesejada” e questiona-se sobre o que quer dizer a noção simplista de algo indesejado. Indesejado para quem? O que a leva a ser indesejado e por que a gravidez é sempre dita, na adolescência, como indesejada, precisando ser prevenida? É necessário conhecer melhor os sonhos e os ideais que orientam os projetos de vida das adolescentes como um todo, tendo sido essa compreensão ratificada no presente estudo. Além disso, depreende-se a necessidade de uma rede de apoio a estas gestantes, considerando como sustentadora para uma perspectiva positiva nos planos futuros das adolescentes.

Concluiu-se que este estudo seja considerado relevante, na medida em que pode favorecer o redirecionamento da assistência de enfermagem, de maneira a encontrar modos de cuidar que incluam a diversidade cultural das adolescentes em seu processo de adolecer e o significado que atribuem a sua gestação, que, por muitas vezes, é positivo. Contribuindo, assim, de fato, para a apropriação de uma maior autonomia na escolha do momento da gravidez e, por conseguinte, na garantia dos direitos sexuais e reprodutivos dessa clientela singular.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Paula Rosenberg de; RIBEIRO, Circéa Amália; OHARA, Conceição Vieira da Silva. Maternidade na adolescência: sonho realizado e expectativas quanto ao futuro. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 30, n. 4, p. 662-668, 2009.

CAMINHA, Náira de Oliveira et al. Gestação na adolescência: do planejamento ao desejo de engravidar – estudo descritivo. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 9, n. 1, 2010.

CARVALHO, Geraldo Mota de; MERIGHI, Miriam Aparecida Barbosa; JESUS, Maria Cristina Pinto de. Recorrência da parentalidade na adolescência na perspectiva dos sujeitos envolvidos. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 17-24, 2009.

CERQUEIRA-SANTOS, Elder et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, v. 15, n. 1, p. 72-85, 2010.

DIAS, Ana Cristina Garcia et al. O significado da maternidade na adolescência para jovens gestantes. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, v. 3, n. 6, p. 153-167, 2011.

DIAS, Ana Cristina Garcia; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; RICAS, Janete; TURATO, Egberto Ribeiro. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 1, p. 17-27, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC; 2008.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilella; REBERTE, Luciana Magnoni. Razões e reflexos da gravidez na adolescência: narrativas dos membros da família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 151-157, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2010.

NASCIMENTO, Jocielle Anchieta do et al. Adolescentes gestantes: o significado da gravidez em suas vidas. **Adolescência & Saúde**, v. 9, n. 3, p. 37-46, 2012.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al. Representações culturais de saúde, doença e vulnerabilidade sob a ótica de mulheres adolescentes. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 552-557, 2009.

RESTA, Darielli Gindri et al. Maternidade na adolescência: significado e implicações. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 14, n. 1, p. 68-74, 2010.

SANTOS, Carolina Carbonell. **O significado da gravidez para gestantes adolescentes**. 2013. 116 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Mestrado em Enfermagem. UFSM, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria.

SILVA, Denise Guerreiro Vieira da; TRENTINI, Mercedes. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 10, n. 3, p. 423-432, 2002.

SILVA, Luciane Amorim da et al. Significados atribuídos por puérperas adolescentes à maternidade: autocuidado e cuidado com o bebê. **Texto & Contexto – Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 48-56, 2009.

SOUZA, Andrea Xavier Albuquerque; NOBREGA, Sheva Maia; COUTINHO, Maria da Penha Lima. Representações sociais de adolescentes grávidas sobre a gravidez na adolescência. **Psicologia e sociedade**, v. 24, n. 3, p. 588-596, 2012.